



DIÁLOGOS DA QUEBRADA COM A ESCOLA: O RAP COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA A FILOSOFIA.

Andressa Valeria Silva Costa ¹

Ayla Mickelle Pinheiro do Nascimento ²

Daniel Schiochett ³

INTRODUÇÃO

A filosofia no Brasil vem ao longo dos anos enfrentando conflitos no que tange tanto a sua aplicação e obrigatoriedade no ensino básico, com o novo ensino médio, quanto a sua baixa popularidade com as crianças e adolescentes em sala de aula. Essa baixa popularidade entre crianças e jovens é evidente e quase geral nas maiorias dos Centros educacionais, mas quando se volta o olhar para as escolas inseridas nas comunidades periféricas, essa questão se torna ainda mais gritante e recorrente. O motivo dessa “aversão” à filosofia, é claro, é que os alunos não veem sentido no estudo da disciplina, pois não conseguem relacioná-la à sua realidade cotidiana. A questão é, então: como trazer a filosofia para a realidade socioeconômica e cultural destes jovens, fazendo com que a disciplina se torne aliada no debate de questões que estão transpassando a suas vivências?

Fazendo valer de forma prática a lei 10.639/2003, o Rap como didática de aprendizagem vem sendo aliado na diminuição dessa problemática. Isso no sentido de que o Rap traz a sensação de pertencimento e inclusão para esses jovens que estão em áreas e escolas muitas vezes esquecidas pelo Estado. Trazer o Rap com toda sua musicalidade e linguagem para a sala de aula, aliando-o à filosofia, é trazer outras perspectivas para dentro de algo que talvez tenha sido a única expressão musical experienciada unicamente por quem não possui as riquezas e nem os privilégios que esse Brasil desigual oferece.

¹ Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão -UFMA, e-mail: andressa.valeria002@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, e-mail ayla.mpn@gmail.com;

³ Orientador, Professor doutor do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão, UFMA, e-mail daniel.schiochett@ufma.br



A musicalidade e letras do Rap empoderam e emancipam aqueles que as entendem. O Rap possui em si a capacidade de despertar e revelar a nós, seus ouvintes, conhecimentos e pautas de assuntos de nosso cotidiano, tirando-nos de uma certa “ignorância” sociopolítica, cultural, educacional, racial e estética, e fazendo-nos questionar o sistema e todo o modelo de vida a nossa volta, nos tornando, assim, pensantes e críticos. Em outros momentos, nos obriga o estudo de novos assuntos por nos depararmos com conceitos nunca vistos, conceitos esses que em determinados momentos e para determinados artistas mantêm ligação direta com a filosofia.

Desta forma, o presente texto defende o uso do Rap como metodologia de ensino de maneira a incentivar o estudo da filosofia e para promover, de forma prática, uma educação multicultural, crítica e acolhedora, à luz do que nos propõe Bell Hooks e Paulo Freire. Sugerindo assim uma educação e cidadania de forma que não fuja das vivências diárias desses estudantes e traga segurança e prazer para acessarem e explorarem suas intelectualidades, exercendo, a partir da multiculturalidade, o papel da educação que é ser transformador social.

RESULTADOS

O Rap, assim como a filosofia, carrega em seus princípios centrais o uso da hermenêutica, do pensar crítico e da arte. Sendo assim, em consonância com a filosofia, o Rap possui um papel pedagógico, desenvolvendo-se como desalienador e um transformador social, ao levar a conscientização entre os estudantes ao leva-los a pensar e procurar assuntos que antes não faziam parte do seu repertório de estudo.

A arte vivenciada e ouvida toca e revela sentimentos únicos para quem vive inserido nas grandes periferias do Brasil. O Rap pratica o que a filosofia africana compreende como ética do cuidado, por se fazer na ação, compreendendo-se como uma prática comunitária em busca do bem-viver, do pertencimento e engajamento em tudo o que diz respeito ao ser do estudante. Sendo assim, o Rap se mostra um importante incentivador para a educação de jovens, despertando uma intelectualidade orgânica libertadora, já que o Rap tem a capacidade de chegar em lugares onde muitas vezes o livro didático não chega.

Vamos exemplificar o que foi dito anteriormente na defesa ao Rap como metodologia. No verso da música nomeada de *Negro Drama*, cantada e escrita pelo grupo Racionais MC'S, é transmitido brilhantemente a realidade das opressões vividas pela população negra, periférica, colocando à vista destes atores debates éticos, estéticos e políticos. Para além destes temas, a música *Negro Drama* pode ser pensada sob a luz de conceitos filosóficos contemporâneos, como por exemplo o de necropolítica, cunhado por Achille Mbembe, que demonstra como o uso do poder político e social pode decretar como alguns indivíduos devem viver e outros morrer, ao clarificar como funciona a política de morte alicerçada pelo Estado.

*“(…) Que sobrevivem
Em meios a zorra e covardias
Periferias, vielas, cortiços
E você deve tá pensando
O que você tem haver com isso?
Desde do início
Por ouro e prata
Olha que morre
Veja você quem mata
Recebe o mérito, a farda
Que pratica o mal
Ver o pobre preso e morto
Já é cultura” (Racionais MC'S, 2002)*

Como segunda exemplificação de como o Rap é motor condutor para os estudos de assuntos intrinsecamente filosóficos, trago aqui o trecho do verso escrito pelo rapper Baco Exu do Blues, em uma canção nomeada de *Poetas no Topo 2*, que une crítica a outros rappers referenciando a crítica Nietzscheana ao cristianismo.

*“(…)Eu tenho fé no seu verso,
como Nietzsche crer em Deus”
(Poetas no Topo 2,2017)*

DISCUSSÃO

O uso do Rap como metodologia de ensino, dá-se a partir das perspectivas de Bell Hooks, em sua obra intitulada “Ensinando a transgredir: A educação como prática libertadora” (2013), que pensa a educação de forma a ser libertadora, que acolha as diferenças, que se posicione ao lado das minorias e que faça sentido para os indivíduos, tornando-os cada vez mais a pá de sua realidade e a moldando a se torna mais digna e

igualitária a todos. Pois Bell Hooks nos convida a pensar a educação de forma libertária, dialógica, havendo a participação de todos, democrática, formando sujeitos ativos de sua história, nos revoltando e mobilizando contra as opressões sofridas.

Para além da Bell Hooks, o uso desta arte como forma de aprendizagem, acontece sob a luz da educação freireana, onde o filósofo concebeu uma epistemologia inovadora da educação reconhecida mundialmente. A educação proposta por Paulo Freire se baseia na associação dos contextos e das histórias de vida na formação do sujeito, que se tem que por meio de diálogos professor/aluno. Essa educação acredita que o professor e alunos são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao passo que ensinam, sendo que o reconhecimento e a utilização de maneiras que use o contexto e história desses alunos se desdobra em ação emancipadora.

A junção da filosofia com o Rap, sendo uma educação problematizadora, busca estimular a consciência crítica da realidade no processo de aprendizagem, de forma que não haja uma desvalorização do contexto que cercam os alunos, mas sim no sentido de tornar a educação multicultural e social., encarando a educação como ato político, que busca construir um conhecimento visando a autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo que foi dito, conclui-se que o Rap se mostra um grande auxiliador para pensar e fazer filosofia em sala de aula, filosofia essa multicultural, acolhedora, pensando a disciplina em toda sua instância de forma plural e inclusiva. Sendo assim, fazendo a disciplina ser pensada por novos nortes ou melhor, “suleando” os pensamentos em sala de aula e assim fazendo valer a lei 10.639/03 que completa seus 20 anos de existência de maneira clara e com consistência.

O suleamento da sala de aula, com o uso do Rap e da educação multicultural, promove o encontro das filosofias, no sentido de pensar a filosofia com novos olhares onde o ponto de partida não é apenas Ocidental, inserido os alunos também na interdisciplinaridade com a arte, a interpretação e a escrita, em conjunto com a sensibilidade desses sujeitos para que possam se tornar e aprimorar suas intelectualidades, que por anos foi dissolvida e negada.

Visto isso, a perspectiva da educação transgressora com a utilização do Rap e de outros meios artísticos para se chegar em uma educação aprimorada e eficaz em escolas das comunidades se mostra grandemente promissora, buscando contribuir com a formação dos discente ali inseridos, levando à representatividade e à possibilidade de se fazerem seres pensantes e ativos, a partir de uma disciplina que por anos foi elitizada e eurocentrada, mas que pode e deve ser pensada e vista de novas formas e por novos sujeitos.

Palavras-chave: Rap, filosofia, educação multicultural, periferia.

REFERÊNCIAS

HOOKS. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes,2013.

FREIRE. Pedagogia dos Oprimidos. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra.2003.

Racionais MC'S, Negro Drama, álbum: Nada como um dia após o outro, Vol.1 e 2002. 1min

BACO EXU DO BLUES, Pineapple Storm TV, Poetas no Topo 2, 2017. 7:22 min